

**DISTRIBUIÇÃO DE MASSA SECA EM ESTACAS DE *Piper hispidinervum* TRATADAS
COM ÁCIDO INDOL-BUTÍRICO**

MÁRCIA EUGÊNIA AMARAL DE CARVALHO¹, TÚLIO SILVA LARA²; SARA DOUSSEUAU³,
AMAURI ALVES DE ALVARENGA⁴, JEAN MARCEL SOUZA LIRA⁵; AMANDA CRISTIANE
RODRIGUES⁶

Piper hispidinervum, conhecida como pimenta longa, é uma espécie nativa que possui ampla distribuição em regiões tropicais e que tem despertado interesse devido à potencialidade do óleo extraído de suas folhas no controle de fitomoléstias de etiologia fúngica e de doenças humanas causadas por bactérias e fungos. Além disso, seu óleo essencial é rico em safrol, substância amplamente utilizada como fixador de fragrâncias. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a distribuição de massa seca em estacas submetidas a diferentes concentrações de AIB- ácido indol-butírico. Estacas apicais e basais foram mantidas imersas por seis horas em três soluções de AIB (0, 250 e 750 mg.L⁻¹), com posterior plantio em areia. Após um mês, avaliou-se a massa seca de raízes, brotações, estacas e massa seca total. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x3, com quatro repetições constituídas por parcelas de quatro estacas. A análise de variância foi realizada e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p≤0,05). Para massa seca de estacas e massa seca total não foi observada interação significativa entre os fatores estudados. Nas demais, houve interações entre os tipos de estacas e concentrações utilizadas. As variáveis massa seca das estacas e massa seca total foram diferentes entre os tipos de estacas, sendo as basais superiores às apicais. Para massa seca dos brotos e de raízes observou-se que, independente da concentração de AIB utilizada, as estacas basais possuíam valores superiores. Contudo, estacas basais submetidas a 750 mg.L⁻¹ possuíam valor inferior para massa seca de brotos e superior para a de raízes. Pode-se inferir que, para a propagação vegetativa de *Piper hispidinervum*, as estacas basais devem ser preferencialmente usadas. Em adição, o ácido indol-butírico correlaciona-se positivamente com a variável massa seca de raízes, contudo essa relação é negativa quando se analisa a variável massa seca dos brotos.

Palavras-chaves: Pimenta longa, estaquia, concentrações de auxinas, plantas medicinais

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, DBI/ UFLA, marcia198807@hotmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas, DBI/ UFLA, tulioguape@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Fisiologia Vegetal, DBI/UFLA, saradousseua@yahoo.com.br

⁴ Professor titular Fisiologia Vegetal, DBI/UFLA, amauriaa@dbi.ufla.br

⁵ Mestrando em Fisiologia Vegetal, DBI/UFLA, jmslira@hotmail.com

⁶ Doutoranda em Fisiologia Vegetal, DBI/UFLA, amandabiounifal@yahoo.com.br